

A VIVÊNCIA DOS FORMANDOS DE UM CURSO DE ENFERMAGEM NO ÚLTIMO ANO
Gláucia Oliveira Abreu Batista Meireles, Luc Vanderberghe
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE

Introdução

Neste trabalho, foi realizado um estudo qualitativo, visando descrever a experiência pelos acadêmicos de enfermagem do último período do curso e, ainda, como lidam com os desafios que encontram nesta fase. Participaram desta pesquisa, 14 (quatorze) estudantes; sendo 9 (nove) residentes no Município de Anápolis-Go, e 5 (cinco) nas cidades circunvizinhas. Todos cursavam o último ano de graduação e estavam realizando o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A escolha dos sujeitos foi aleatória, sendo formada por duas turmas de enfermagem, no período matutino. Cada turma era composta por aproximadamente sessenta acadêmicos. Os participantes foram selecionados conforme o critério de inclusão.

Métodos, procedimentos e materiais

Por isso se faz necessário descrever quais são as situações estressoras vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem no último período do curso, identificando seus diversos fatores estressores e se, realmente, inclui apenas o TCC, ou também suas atividades de último semestre, ou então, se são as atividades sociais do dia a dia, ou se apenas os alunos que trabalham e estudam ao mesmo tempo são os desfavorecidos. A faixa etária dos acadêmicos compreende entre 21 e 30 anos, etapa da vida considerada como adulto jovem. Para a coleta dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas, para efeito de análise. A análise dos dados foi de Grounded Theory ou teoria fundamentada nos dados que foi escolhida para poder entender a vivência do acadêmico do ponto de vista dele, sem hipóteses precisas por parte da pesquisadora.

Resultados e discussão

O quadro que emergiu foi de um Malabarismo Complexo, por significar as tentativas complexas e, às vezes, causadas por coordenar uma diversidade de atividades nunca antes enfrentadas pelo acadêmico. Do quadro Malabarismo Complexo três categorias construídas durante a análise: Desafios; Vivências e Reflexões, baseadas em sete subcategorias: problemas institucionais, desorganização do tempo, dificuldades pessoais, desorganização emocional, impacto sobre os estagiários, estratégias do coping no estresse e as propostas para a instituição. É um esforço complexo que desafia a capacidade do acadêmico, que tenta reorganizar sua vida para conseguir a titulação. Deste conjunto de esforços complexos, surgem também algumas sugestões com os resultados da pesquisa para reflexão e análise de suas ações futuras, que permeia a vivência do acadêmico no último ano. Durante o último período do curso, os discentes tentam refazer sua vida inteira para dar conta de vários desafios.

Conclusão e referências

O estudo invoca a atenção das instituições para adotarem estratégias de ensino como ferramentas a fim de proporcionar aos discentes, neste último período do curso, menos estresse. Incentivando-os à pesquisa científica mais precoce, em que o docente tem um papel fundamental no relacionamento interpessoal por criar um ambiente propício para a aprendizagem.

ACURI, E.A.M, ARAÚJO, T.L, OLIVEIRA, M.A.C. Fatores que influenciaram alunos ingressantes na Escola de Enfermagem da USP, em 1981, na escolha da enfermagem como opção profissional. Rev Esc Enferm USP 1983; 17(1): 5-19. ANDREWS, S. Stress a seu favor: Como gerenciar sua vida em tempos de crise. São Paulo: Agora, 2003. ALVES, M.G.M. Pressão no trabalho: estresse no trabalho e hipertensão artéria em mulheres no Estudo Pró-saúde. 2004. Tese (doutorado em saúde pública) – Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz – Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro. ALVES, G.L.B. Stress: diagnóstico e tratamento. Curitiba: Relisul, 1992. ÂNGELO, M. Vivendo uma prova de fogo: as experiências iniciais da aluna de enfermagem. São Paulo: 1998. 133f. Tese (doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo (USP), 1989. ANTONIAZZI, A. S.; DELL`AGLIO, D. D.; BANDEIRA, D. R. O conceito de coping: uma revisão teórica. Estudos de psicologia, v. 3, n. 2, p. 273-294, 1998. AQUINO, Julio Gropa. A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional. São Paulo: Summus, 1996. BARBOSA, G. S.; Resiliência em professores do ensino fundamental de 5ª a 8ª série: validação e aplicação do “Questionário do índice de Resiliência-adultos-Reivich- -Shatté/Barbosa. Tese de doutorado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006. BERNIK, Vladimir. Estresse: O Assassino Silencioso. 2006 Disponível em:< http://www.cerebromente.org.br/n03/doencas/stress.htm>. Acesso em 10/10/2011. BIANCHI, E.R.F. Estresse em enfermagem: análise da atuação do enfermeiro de centro cirúrgico. São Paulo, 113p. 1990. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Resolução 196 de 1996. Informes Epidemiológicos do SUS. v.5, n.2, abr.jun. 1996. Suplemento 3.p.14-41. _____, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior. Comissão Nacional de Avaliação. Documento básico: avaliação das universidades brasileiras. Brasília: SESU 1993. BRITTO, S. E.; CARVALHO, A. M. P. Stress, coping (enfrentamento) e saúde geral dos enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva e problemas renais. Enfermeira global, 2004. Disponível em:<revistas. um.es/eglobal/article/view/589/627>. Acesso em 20/08/11

Palavras-chave: Estresse; acadêmicos; enfermagem.

Contato: meireles.glaucia@aedu.com

